



## A ESCRAVIDÃO MODERNA

LIMA, Raíssa Pedroso Becker de<sup>1</sup>

**Resumo:** A escravidão durou cerca de 300 anos no Brasil e foi abolida em 1888 através da Lei Áurea, ela influenciou drasticamente na estrutura social do país. Mesmo que a escravidão tenha sido findada, ainda hoje vemos casos em diversos países que ainda ocorre o trabalho escravo. O problema de pesquisa questiona: Por que apesar de avanços na legislação pessoas ainda são submetidas à trabalho análogo ao de escravo? Esse trabalho possui como objetivos conhecer acerca do tema, e compreender como ocorre a escravidão na atualidade. A metodologia utilizada possui caráter qualitativo e bibliográfico, envolvendo a área de direitos humanos. Na escravidão moderna, as pessoas são submetidas a exercer trabalho forçado, por meio de ameaça, detenção, violência física ou psicológica. Ela se diferencia em alguns fatores da escravidão anterior, a do período colonial e imperial, por ter um Código Penal Brasileiro em que proíbe uma pessoa de ser tratada como propriedade de outra. Antigamente a mão de obra escrava era composta por pessoas negras ou indígenas, hoje essa característica possui menor importância, e são escravizadas pessoas com baixa renda, situação de pobreza e miséria. Nos dias atuais, cerca de 4,8 milhões de pessoas no mundo vivem nessas situações de escravidão moderna. Alguns trabalhos são exemplos, como na indústria da pesca, trabalhos vinculados às drogas, a exploração sexual, crianças que são obrigadas a pedir esmola nas ruas e também trabalhos em propriedades privadas. As pessoas que se submetem a essas explorações são atraídas por falsas promessas de emprego e melhoria de vida. Entretanto, acabam sendo levadas a locais onde seus documentos são apreendidos e possuem uma dívida infinita, a qual é paga com trabalhos gratuitos. A pobreza e falta de oportunidades geram essas situações ainda hoje, outros impulsionadores além das desigualdades sociais são a xenofobia, o patriarcado e a discriminação de gênero. Algumas características como horas exaustivas de trabalho, falta de esgoto ou iluminação, sem locais apropriados para dormir, mortes e castigos físicos são idênticas as que ocorriam no período colonial e imperial. A escravidão moderna existe em todos os lugares do mundo, sejam eles países desenvolvidos, sejam subdesenvolvidos, produzindo um lucro de cerca de 150 bilhões de dólares. No Brasil, a exploração é concentrada em áreas rurais, principalmente no cerrado e na Amazônia. Entre essas pessoas a maioria são homens, com idade entre 15 e 39 anos, com baixos níveis de escolaridade. De acordo com o Ministério do Trabalho, nos últimos 20 anos, cerca de 50 mil pessoas foram libertadas do trabalho escravo no país, por meio de fiscalizações. No Código Penal Brasileiro, art. 149 prevê uma pena de dois a oito anos de reclusão e multa para quem submeter alguém a condições análogas a de escravo, e realizar trabalhos forçados, com horários exaustivos. Além disso a pena aumenta caso for cometido contra crianças, adolescentes ou então influenciado por questões de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem. Apesar dos avanços, sejam na fiscalização ou na legislação, muitas pessoas ainda são escravizadas e essa questão só será resolvida com o fim das desigualdades sociais, mais inclusão e oportunidades a todos os indivíduos.

**Palavras-chave:** Exploração. Desigualdades. Brasil.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta (Unicruz). E-mail: raissamil@hotmail.com